

EDITORIAL

Caros(as) leitores(as):

A EDaPECI inicia esta edição agradecendo a colaboração e parceria do Prof. Dr. Fábio Alves dos Santos durante o período que atuou como editor-gerente deste periódico. A existência da EDaPECI deve-se ao empenho e determinação de muitas pessoas que, como o Prof. Fábio, acreditam na necessidade de oportunizar o debate e a reflexão sobre a educação, nas suas mais variadas ramificações e relações com os avanços tecnológicos.

Esperando encontrá-los(as) bem nessa retomada das atividades após o grave período pandêmico, a EDaPECI apresenta trabalhos que comprovam a sua característica de espaço plural, considerando a educação e as tecnologias. Os artigos deste número são provenientes de investigações de autores e autoras de distintas instituições e países.

O trabalho de Andrade, Alves e Nascimento, na perspectiva da História Cultural, aborda a importância da criação da Biblioteca Digital de História da Educação como um artefato de pesquisa e difusão científica. Os(as) autores indicam que a criação de uma base de dados amplia as oportunidades de historiadores da Educação e de outras áreas trabalharem com uma vasta documentação publicada durante o século XIX e início do século XX.

O artigo de Silva e Ferreira aborda a gamificação no ensino e na aprendizagem como metodologia ativa e atrativa aos alunos. Os(as) autores(as) analisam a

aplicação dessa metodologia por meio da plataforma Kahoot! na educação básica, indicando a possibilidade de promoção de experiências cognitivas, sociais e motoras, a autoavaliação e intervenção pedagógica mais efetiva.

No trabalho de Gonçalves e Vaz é explorado o bullying e cyberbullying escolar no período pandêmico, em Portugal. Os(as) autores(as) constataram o aumento do cyberbullying em plataformas educativas, como o Ms Teams e demais tecnologias digitais educativas similares. O estudo indica a necessidade de medidas para a minimização dessa situação escolar e estudos complementares no contexto português, ou mesmo na Península Ibérica.

No artigo de Lopes, Silva, Freitas e Oliveira são examinadas as impressões de docentes a respeito do Ensino de Matemática na Educação Infantil e como o uso das tecnologias digitais pode colaborar para a eficiência dessa prática. O estudo esboça a relevância da viabilização desses recursos aos professores, sendo considerados elementos importantes para uma aprendizagem significativa. As tecnologias digitais devem, assim, ocupar o currículo da Educação Infantil e o professor deve estar preparado e capacitado para usar essas ferramentas.

No trabalho de Galvão, é apresentada uma revisão sistemática sobre o uso de Objetos de Aprendizagem (OA) em cursos de graduação. O estudo analisa os tipos de OA adotados, os cursos de graduação em que foram aplicados, o conteúdo discutido no recurso digital elaborado, a percepção dos estudantes

quanto a utilização do OA, bem como as conclusões dos pesquisadores sobre a aplicação do OA em suas amostras. A autora indica a necessidade de elaboração de um recurso devidamente planejado, alinhado e coerente ao contexto dos discentes.

Encerrando este número, o artigo de Silva e Milaré aborda a formação continuada na carreira docente e as contribuições de um curso de extensão, na modalidade a distância, sobre Saberes populares e Alfabetização Científica para o desenvolvimento profissional de professores de Ciências da Natureza. As autoras evidenciam que o curso na referida modalidade oportunizou difusão cultural e uma formação orientada para a multiculturalidade, além de proporcionar reflexões sobre a sabedoria popular e sua inclusão nas práticas de ensino.

Boa leitura!

Profa. Dra. Rosimeri Ferraz Sabino
Universidade Federal de Sergipe
Editora-Gerente